

Seminário 2

a) Decreto de Tera – c. 630 a.C.

Foi resolvido pela Assembleia [de Tera]: visto que Apolo espontaneamente ordenou a Batos e aos terenses que colonizassem Cirene, os terenses estão decididos a enviar Batos à Líbia, como chefe e soberano; e os terenses velejarão como seus companheiros. Viajarão em termos iguais, de cada lar um filho. Os varões em sua primeira juventude devem ser recrutados em todos os distritos. Dos demais terenses, qualquer homem livre poderá viajar, caso queira. Se os colonizadores ocuparem o assentamento, os homens da mesma família que, mais tarde, desembarcarem na Líbia partilharão a cidadania, serão elegíveis para os cargos e terão alocadas as terras não ocupadas. Mas se falharem na ocupação do assentamento, se o povo de Tera for incapaz de ajudá-los e, por cinco anos, forem afligidos pela provação, então, poderão, sem temor, abandonar a terra e retornar a Tera e receber de volta as suas propriedades e viver como cidadãos. Aquele que se recusar a partir quando a cidade enviá-lo será passível de pena de morte e sua propriedade será confiscada. Qualquer pai que der refúgio ou asilo a seu filho ou qualquer irmão que fizer o mesmo por seu irmão sofrerá a mesma pena que uma pessoa que se recuse a partir. Nestes termos eles prestaram juramento, tanto os que ficavam como os que velejavam para fundar a colônia. E invocaram maldições sobre os que violassem os termos e não os respeitassem, quer vivendo na Líbia, quer permanecendo em casa. E modelaram imagens de cera e, todos juntos, homens, mulheres, meninos e meninas, observaram-nas enquanto se queimavam e pronunciavam maldições (para que) qualquer pessoa que não respeitasse o juramento, mas o violasse, dissolver-se-ia e derreter-se-ia como as imagens, ele e seu filho e sua propriedade. Mas os que respeitassem o juramento, quer partissem para a Líbia, quer permanecessem, encontrariam muita felicidade, eles e seus filhos.

b) Teógnis – Elegias, 30-58

Cirno, nossa cidade está prenhe e temo que ela dê a luz um homem que se aproveite de nossa desmedida. Pois se os cidadãos ainda dão provas de sabedoria, nossos líderes, porém, desviaram-se para cair em grande crueldade.

Nunca, até hoje, Cirno, homens honrados acarretaram a perda de uma cidade, mas aquela em que, tomando como lei a violência, os maus corrompem o povo e consagram o direito da injustiça, a fim de obter proveito e poder para si mesmos, para tal cidade não há nenhuma esperança de que ela conheça uma longa calma – mesmo se, hoje, repousa em uma paz profunda -, já que são caros aos malvados os lucros que vêm junto com a desgraça pública. Pois dela resultam apenas sedições, massacres entre os cidadãos, monarquia!

Esta cidade, Cirno, é ainda uma cidade, mas seus habitantes mudaram. Os que outrora não conheciam nem direito nem leis, e que mal enrolavam nos flancos suas peles de cabra e viviam fora da cidade como cervos, estes é que, agora, são os bons. E os que antes eram bons, agora são gente vulgar. Quem poderá suportar este quadro?